

Letramentos Digitais na Atualidade: Conectando Pessoas e Tecnologia¹

Alice Melo Xavier²
Taís Steffenello Ghisleni³
Graziela Frainer Knoll⁴

RESUMO

Este artigo aborda o contexto digital contemporâneo, destacando que a exposição precoce à tecnologia não garante, por si só, o domínio do letramento digital devido à sua complexidade. O estudo enfatiza a necessidade de desenvolver diferentes tipos de letramentos digitais, organizados em quatro áreas principais: linguagem, informação, conexões e (re)desenho, conforme proposto por Dudney, Hockly e Pegrum (2016). A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, foi realizada por meio de revisão bibliográfica e busca caracterizar esses letramentos digitais, ressaltando sua interdependência. Argumenta-se que, no ambiente digital, a integração dessas habilidades é essencial para uma participação ativa e significativa nas demandas cotidianas. O estudo destaca, ainda, a importância de promover uma compreensão integrada dessas competências no contexto escolar, visando preparar os indivíduos para enfrentar os desafios de um mundo digital em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital. Ensino. Multiletramentos.

¹ Pesquisa financiada via bolsa Probit/Cnpq 2023 durante a Iniciação Científica.

² Bacharel em Publicidade pela Universidade Franciscana - UFN. Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4734-8421>. E-mail: alicemeloxavier@gmail.com

³ Doutora em Comunicação Midiática. Professora adjunta na Universidade Franciscana, nos cursos de Publicidade e Propaganda e Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens na Universidade Franciscana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Letras. Professora adjunta na Universidade Franciscana, nos cursos de Publicidade e Propaganda e Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens na Universidade Franciscana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6014-2188>. E-mail: grazi.fknoll@gmail.com.

Digital Literacies Today: Connecting People and Technology

*Alice Melo Xavier
Taís Stefenello Ghisleni
Graziela Frainer Knoll*

ABSTRACT

This article addresses the contemporary digital context, highlighting that early exposure to technology does not automatically ensure mastery of digital literacy due to its complexity. The study emphasizes the need to develop various types of digital literacies, organized into four main areas: language, information, connections, and (re)design, as proposed by Dudney, Hockly, and Pegrum (2016). The research, qualitative and exploratory in nature, was conducted through a bibliographic review and aims to characterize these digital literacies while underscoring their interdependence. It argues that, in the digital environment, the integration of these skills is essential for active and meaningful participation in everyday demands. Furthermore, the study underlines the importance of fostering an integrated understanding of these competencies within the school context to prepare individuals for the challenges of an ever-evolving digital world.

KEYWORDS: Digital culture. Teaching. Multiliteracies.

Alfabetizaciones Digitales en la Actualidad: Conectando Personas y Tecnología

*Alice Melo Xavier
Taís Stefenello Ghisleni
Graziela Frainer Knoll*

RESUMEN

Este artículo analiza el contexto digital contemporáneo, destacando que la exposición temprana a la tecnología, por sí sola, no garantiza el dominio de la alfabetización digital debido a su complejidad. El estudio enfatiza la necesidad de desarrollar diferentes tipos de alfabetizaciones digitales, organizadas en cuatro áreas principales: lenguaje, información, conexiones y (re)diseño, según lo propuesto por Dudney, Hockly y Pegrum (2016). La investigación, de carácter cualitativo y exploratorio, se llevó a cabo mediante una revisión bibliográfica, con el propósito de caracterizar estas alfabetizaciones digitales y resaltar su interdependencia. Se argumenta que, en el entorno digital, la integración de estas habilidades es esencial para una participación activa y significativa en las demandas cotidianas. Además, el estudio subraya la importancia de promover una comprensión integrada de estas competencias en el ámbito escolar, con el objetivo de preparar a los individuos para enfrentar los desafíos de un mundo digital en constante transformación.

PALABRAS CLAVE: Cultura digital. Enseñanza. Multialfabetizaciones.

Introdução

O contexto contemporâneo torna-se cada dia mais digitalizado, com o contato com a tecnologia começando cada vez mais cedo, especialmente devido ao uso frequente de dispositivos móveis e consumo digital ainda na infância das pessoas, como vídeos e aplicativos infantis. No entanto, crescer em um ambiente tecnológico não garante o letramento digital, dada a complexidade desse conceito e de outros fenômenos digitais.

A partir disto, há uma preocupação crescente com o uso das tecnologias, principalmente sobre as habilidades necessárias para um uso saudável dos meios digitais, diante da quantidade de fenômenos ocorridos por meio da internet, como as bolhas de informação e a presença de *fake news* (Gabriel, 2021), entre outros fatores que podem atingir negativamente a vida dos indivíduos.

Dessa maneira, é necessário que sejam incentivadas práticas de educação midiática pela sociedade e pelas escolas, considerando a educação midiática como “o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informational e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais” (Ferrari, Machado; Ochs, 2020, p. 26). Mas embora esse conceito venha ganhando espaço no debate de práticas educacionais, sendo tratado por organizações como à UNESCO, é preciso explorar também outros tipos de letramento voltados para o meio digital, de forma a contribuir com as necessidades sociais que crescem em consonância com a expansão das tecnologias e a adesão cada vez maior ao uso da internet para tarefas cotidianas.

Também existe uma preocupação com o uso e ensino da tecnologia no ambiente escolar. Conceição e Ghisleni (2023) refletem sobre o papel do professor diante deste contexto cada vez mais complexo, colocando o professor em um local de aprendizado constante, de maneira a acompanhar o cenário atual de construção de conhecimento constante. Como mediadores do conhecimento, os professores necessitam de uma preparação em sua formação para o uso cada vez maior das tecnologias em sala de aula. Isso ocorre porque os alunos, de praticamente todas as faixas etárias, consomem tecnologia fora do ambiente escolar e não há como isolar a sala de aula da sociedade e suas complexidades.

Dudney, Hockly e Pegrum (2016) reconhecem em sua obra cerca de dezesseis tipos de letramentos digitais, organizados em quatro grandes áreas, sendo elas denominadas linguagem, informação, conexões e (re)desenho, de forma a abranger os diferentes conjuntos de habilidades utilizados nas práticas digitais. Assim, a partir dessa classificação inicial proposta pelos autores, o

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

objetivo deste trabalho é caracterizar os diferentes tipos de letramentos digitais e discutir sua importância no ambiente escolar.

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e técnica de revisão bibliográfica, que envolve a análise de materiais já existentes publicados sobre o tema. Conforme descrito por Gil (2008), essa metodologia permite aos pesquisadores investigar e sistematizar uma variedade de fenômenos, organizando conhecimentos dispersos. Assim, reuniremos conceitos pertinentes aos tipos de letramentos digitais, buscando exemplificar os usos desses letramentos no cotidiano e faremos a discussão sobre sua importância no contexto educacional.

Tipos de letramentos digitais

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) possibilitam uma série de avanços sociais. Kenski (2010) observa que, quando incorporadas pela sociedade, essas tecnologias transformam profundamente o cotidiano dos indivíduos, influenciando a forma como vivem, trabalham, qualificam-se profissionalmente, acessam informações e se comunicam. Apesar dessas mudanças já estarem em curso, o uso das TDIC ainda é relativamente recente, especialmente no contexto educacional, onde os desafios para sua integração efetiva continuam sendo explorados e debatidos.

De maneira a lidar com os diferentes tipos de tecnologia disponíveis para uso, é necessário adquirir técnicas, isto é, “as maneiras, jeitos, ou habilidades especiais para lidar com cada tipo de tecnologia” (Kenski, 2010, p. 22). A autora reconhece ainda que, as tecnologias digitais, baseadas em eletrônica, estão em constante evolução. Nesse sentido, Prensky (2012) destaca que a rapidez dessa transformação exige uma adaptação contínua por parte dos indivíduos, especialmente no contexto educacional, em que as tecnologias não devem ser apenas consumidas, mas utilizadas de forma crítica e criativa. Além disso, Lévy (2016) reforça a ideia de que a alfabetização digital se torna essencial para que os sujeitos possam acompanhar essas mudanças, desenvolver novas competências e participar ativamente da cultura digital contemporânea.

De forma a alcançar a autonomia, o indivíduo contemporâneo necessita cada vez mais de diferentes conjuntos de habilidades como forma de atender situações distintas no dia a dia. No contexto acadêmico, o letramento é frequentemente associado, de forma limitada, ao domínio das habilidades elementares de leitura e escrita adquiridas durante a alfabetização escolar. No entanto, Magda Soares (2004) destaca que alfabetização e letramento são conceitos distintos, mas complementares: enquanto a alfabetização se refere ao processo de aprendizagem do sistema de

escrita, o letramento vai além, englobando as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Assim, a verdadeira essência do letramento transcende a mera capacidade de decodificar palavras e frases; ele compreende a competência de utilizar a informação adquirida de maneira crítica e eficaz para a tomada de decisões no cotidiano.

Como Wilson *et al.* (2016, p. 46) esclarecem, a alfabetização não se limita ao ato de ler e escrever, mas “implica a habilidade de fazer algo com a informação”. Assim, o letramento confere ao indivíduo autonomia e influência nas escolhas realizadas, fundamentadas no conhecimento obtido. Portanto, o letramento pode ser compreendido como um instrumento que capacita o indivíduo a interagir de maneira crítica e construtiva com a sociedade.

Já os letramentos digitais são descritos como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 17). Os autores ressaltam que mais que habilidades ou competências sociais, esses letramentos são também práticas sociais por sua alta participação no cotidiano.

Dessa maneira, os autores categorizam cerca de dezesseis tipos de letramentos digitais, divididos em quatro focos diferentes, sendo estes chamados de linguagem, informação, conexão e (re)desenho. Dudney, Hockly e Pegrum (2016) também reconhecem cinco diferentes níveis de complexidade dessas habilidades, organizando-as de forma crescente, da seguinte maneira:

Figura 1- Tipos de letramentos digitais

		Primeiro foco: Linguagem	Segundo foco: Informação	Terceiro foco: Conexões	Quarto foco: (Re)desenho
Complexidade crescente ↓	★	Letramento impresso Letramento em SMS			
	★★	Letramento em hipertexto	Letramento classificatório		
	★★★	Letramento em multimídia	Letramento em pesquisa Letramento em informação Letramento em filtragem	Letramento pessoal Letramento em rede Letramento participativo	
	★★★★	Letramento em jogos Letramento móvel		Letramento intercultural	
	★★★★★	Letramento em codificação			Letramento remix

Fonte: elaboração própria, a partir da tabela proposta por Dudney, Hockly e Pegrum (2016, p. 21).

Os tipos de letramentos digitais se organizam a partir de seu foco primário, todavia, não se pode pensar nesses letramentos de uma maneira isolada. Embora suas habilidades sejam descritas e delimitadas, suas bases e usos podem ser considerados complementares, de maneira a tornar o uso da tecnologia digital mais completo e dinâmico.

Letramentos digitais com foco na linguagem

O primeiro foco de letramentos que trataremos aqui será aquele formado pelos letramentos digitais pertinentes a linguagem, que se trata daqueles que lidam com a “comunicação de sentidos através da linguagem, incluindo os muitos canais que complementam, suplementam e, em certas ocasiões, supera, a expressão linguística” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 22). Segundo a classificação dos autores, esse foco apresenta sete tipos de letramento, nos cinco níveis de complexidade listados. Trataremos dessas teorias conforme o proposto pelos autores, em forma de complexidade crescente de suas competências, conforme ilustrado na Figura 1.

O letramento impresso é reconhecido como a “habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos, que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências de leitura e escrita” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 23). Esse tipo de letramento tem bastante destaque no ambiente escolar, sendo conhecido como letramento tradicional, pois dá a base para que se construa as demais habilidades. Embora seu nome tenha o termo impresso, a partir de sua origem, Dudney, Hockly e Pegrum (2016) ressaltam que suas habilidades podem ser usadas tanto no on-line quanto off-line, tendo em vista que a leitura é uma parte considerável do conteúdo digital, chamando-o então de letramento impresso on-line.

O segundo tipo de letramento informacional digital é denominado *letramento em SMS* e caracteriza-se pela “habilidade de se comunicar eficientemente em internetês” (Dudney, Hockly e Pegrum, 2016, p. 24). Esses autores argumentam que o internetês é uma linguagem digital originada das necessidades específicas da comunicação online, marcada principalmente por abreviações na escrita das palavras — frequentemente motivadas pela demanda por rapidez ou pela limitação de espaço. Além disso, é complementada pelo uso de linguagem multimodal, como imagens e figuras, para melhorar a fluidez e a clareza da mensagem. Assim, percebe-se que, ao contrário do que o nome do conceito sugere, o *letramento em SMS* não se restringe à plataforma de mensagens de texto, mas abrange o contexto mais amplo da comunicação digital.

O terceiro e quarto tipos de letramento informacional digital são de certa forma interligados quanto a sua navegabilidade. O chamado letramento em hipertexto é definido como a “habilidade de

processar *hiperlinks* apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 27), sendo o uso de *links* uma forma de convidar o usuário a navegar por informações extras ou pelas fontes do assunto a seu critério. Essas informações extras muitas vezes estão em formatos multimídia, o que traz a necessidade do letramento multimídia, definido como a “habilidade de interpretar e criar efetivamente textos em múltiplas plataformas, especialmente usando imagens, sons e vídeo” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 27).

No contexto da produção de conteúdos digitais, diferentes formatos são combinados de maneira intencional para potencializar a transmissão da mensagem. Texto, imagens, som e vídeo são frequentemente entrelaçados, criando uma experiência comunicativa mais rica e eficaz (Dudney, Hockly; Pegrum, 2016). Essa integração não ocorre de forma acidental, mas faz parte de um planejamento estratégico que visa aprimorar a compreensão e o impacto do conteúdo. Assim, os formatos utilizados deixam de ser elementos complementares e passam a atuar como componentes essenciais, cuja combinação adequada é fundamental para a construção de conteúdos.

Ainda falando sobre letramentos digitais pertinentes a linguagem, temos o letramento em jogos, definido como “habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e alcançar objetivos no interior deles” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 31). Os jogos são colocados como um ambiente que apresenta espaço para as práticas educacionais, porque estimulam ações como resolução de problemas, por exemplo. Imagine um jogo ambientado em outra época histórica, onde os personagens agem e se vestem como o período, de forma que o indivíduo acaba absorvendo conhecimento a partir do contexto. Há também diversos relatos onde pessoas começam o aprendizado em outra língua por meio de jogos. Os autores Dudney, Hockly e Pegrum (2016) colocam o letramento em jogos como um macroletramento, por reunir e envolver habilidades de outros letramentos, por exemplo, habilidades linguísticas, cinestésicas, espaciais e multimidiáticas, de forma que o mundo real se reflete cada vez mais no mundo dos jogos.

Os autores Dudney, Hockly e Pegrum (2016) também colocam o letramento móvel como um macroletramento, pois abrange habilidades pertinentes ao letramento impresso, multimídia, noções de acesso à informação e pesquisa, hipercnectividade e senso de espaço, isso é, o encontro entre a internet e o mundo, cada vez mais sobreposto. Os autores definem então esse letramento como:

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

Habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel, incluindo a habilidade de se orientar no espaço da internet das coisas (onde a informação dos objetos do mundo real está integrada à rede) e da realidade aumentada (onde a informação proveniente da internet se sobrepõe ao mundo real) (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 31).

Com a constante evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, a facilidade de conexão é cada vez maior, o que Gabriel (2021) reconhece que torna opaca a linha entre estar on-line e off-line. A autora coloca “estar” conectado como uma situação em que eventualmente o indivíduo entra e sai internet, ao passo que “ser” conectado significa que uma parte do indivíduo continua conectada. Com essa facilidade de conexão, ocasionada pelo barateamento das condições de acesso, tanto pacote de internet quanto dos dispositivos, (Kartajaya; Setiawan; Kotler, 2021), o letramento móvel se faz extremamente necessário, como forma de lidar com o ambiente digitalizado.

Todavia, é deveras importante pensar também na questão de acessibilidade, tanto da parte de manuseio quanto do acesso dos meios físicos em si para realizar estas interações, assim, podemos pensar tanto pela ótica da infoexclusão (Roberto; Fidalgo; Buckingham, 2015) quanto do chamado abismo digital (Kartajaya; Setiawan; Kotler, 2021). A questão da infoexclusão vai além do simples acesso à internet, englobando também as competências permitidas para utilizar especificamente os recursos digitais disponíveis.

Roberto, Fidalgo e Buckingham (2015) ressaltam que é fundamental considerar não apenas a presença de infraestrutura tecnológica em um país, mas também os níveis de competência dos cidadãos para usufruir de forma eficaz dessas tecnologias. Assim, a infoexclusão envolve não apenas a existência do acesso à internet, mas as implicações e a qualidade desse uso, destacando como as habilidades digitais influenciam a maneira como as pessoas se beneficiam ou são prejudicadas pela conectividade disponível.

Já a questão do abismo digital (Kartajaya; Setiawan; Kotler, 2021) representa a disparidade no acesso às tecnologias digitais e à internet, causada por fatores econômicos, sociais e geográficos. Os autores destacam que essa lacuna não se limita à presença ou ausência de conectividade, mas inclui também a qualidade do acesso e a capacidade de uso eficaz das ferramentas digitais. Eles enfatizam que barreiras como alto custo de dispositivos e serviços, infraestrutura limitada e diferenças nos níveis de alfabetização digital aprofundam essa desigualdade.

Finalizando os letramentos relacionados à linguagem, os autores Dudney, Hockly e Pegrum (2016) colocam o letramento em codificação. Esse letramento é caracterizado pela “habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e

canais de mídia (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 34). Categorizado no nível cinco de complexidade, o mais alto segundo o índice dos autores, esse letramento envolve um nível maior de entendimento tecnológico do que os anteriores, de forma que o torna mais difícil de ser desenvolvido pela maioria da população, pelo acesso a esses conhecimentos em específico e aos materiais necessários para o desenvolvimento de *software*.

Letramentos digitais com foco na informação

O segundo grupo de letramentos reconhecido pelos autores Dudney, Hockly e Pegrum (2016) se refere aos letramentos focados em informação, composto por quatro tipos de letramento. Segundo os autores, com a facilidade e acessibilidade disponíveis, memorizar a informação se tornou menos importante do que as habilidades de acessar, avaliar e administrar os dados.

O letramento classificatório é entendido como a “habilidade de interpretar e de criar folksonomias eficientes” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 36). O termo folksonomias refere-se à indexação gerada pelos usuários, através das chamadas “etiquetas”, por exemplo, de forma a organizar o conteúdo, tornando mais fácil encontrá-lo em meio a grande quantidade de informações disponíveis na rede, além de fornecer informações sobre seu teor. Um exemplo desse letramento é o uso das *hashtags* nas redes sociais, onde clicar sobre elas torna possível ver conteúdos semelhantes, desde que etiquetados de acordo pelos demais usuários.

O chamado letramento em pesquisa refere-se à “habilidade de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com a sua funcionalidade plena, bem como suas limitações” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 38). Como tratado anteriormente, há uma grande disponibilidade de informações na rede, mas se faz necessário entender como encontrá-las. É nesse momento que o indivíduo utiliza os mecanismos de busca, definidos por Strutzel (2015) como “sites utilizados para localizar informações, produtos, serviços e quase tudo o que está publicado na internet” (Strutzel, 2015, p. 226), dentre os quais podemos citar *Google*, *Firefox* e *Microsoft Edge* como exemplos.

Os autores Dudney, Hockly e Pegrum (2016) defendem que embora muitos acreditem usar plenamente os mecanismos de pesquisa, falta conhecimento sobre alcance, uso de palavras-chave, inclinação para o comercial, como o uso de estratégias publicitárias, por exemplo, entre outros fatores. Dessa forma, o letramento em pesquisa envolve o desenvolvimento e o uso efetivo de estratégias de busca, de forma a evitar resultados tendenciosos, encontrando uma gama maior e confiável de dados.

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

Interligado aos letramentos classificatórios e de pesquisa, o chamado letramento (crítico) em informação é definido como “habilidade de avaliar documentos e artefatos fazendo perguntas críticas, avaliando a credibilidade, comparando fontes e rastreando as origens da informação” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 40). Esse letramento está situado na checagem de fatos, comparação com informações das quais tem algum conhecimento, para entender se o que receberam é relevante ou não e a capacidade de comparar informações, de forma a entender o quadro geral da informação recebida. A credibilidade de uma informação, para Dudney, Hockly e Pegrum (2016) está ligada tanto ao apelo de uma autoridade externa quanto à capacidade dos usuários em checar a informação, relatando discrepâncias, se houverem, até porque muitas informações se constroem em tempo real, como o jornalismo de catástrofes, por exemplo.

Por fim, encerrando o segundo grupo de letramentos digitais segundo Dudney, Hockly e Pegrum (2016) está o letramento em filtragem. Esse letramento é definido como “habilidade de reduzir a sobrecarga de informação usando redes profissionais e sociais on-line como mecanismos de triagem” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 42). Os autores apontam que com o excesso de informações, habilidades de filtragem são necessárias para gerenciar informações em um fluxo administrável. Dudney, Hockly e Pegrum (2016) colocam dois tipos de práticas de filtragem, sendo a primeira a filtragem tecnológica, que funciona a partir de alertas configurados, uso de mecanismos, entre outras tecnologias que permitem encontrar informações sobre temas específicos. A segunda é a filtragem editorial, onde o usuário encontra e fica atento a figuras relevantes no tema, como jornalistas com credibilidade estabelecida, por exemplo. Os autores também reconhecem a existência de soluções mistas de filtragem, que se utilizam das duas bases para a seleção de informações.

Paralelamente, Gabriel (2021) destaca a importância dos filtros na era atual, reconhecendo que vivemos em uma *economia da atenção*. Esse conceito refere-se a um cenário em que a atenção humana é um recurso finito e, diante do aumento exponencial de informações, torna-se impossível absorver tudo, resultando em um consumo superficial dos dados. Nesse contexto, os filtros assumem um papel fundamental ao direcionar os usuários. Como ressalta a autora, a grande quantidade de opções pode gerar angústia devido à dificuldade de escolher adequadamente, fenômeno conhecido como *paradoxo da escolha*. Assim, possuir letramento em filtragem amplia as possibilidades do indivíduo de encontrar informações relevantes e tomar decisões fundamentadas em suas descobertas.

Letramentos digitais com foco em conexão e (re)desenho

O terceiro grupo de letramentos digitais reconhecido por Dudney, Hockly e Pegrum (2016) é composto por quatro tipos de letramentos digitais e é focado nas conexões. Como defendido pelos autores, “numa era digitalmente conectada, comunicar sentido e gerenciar informações são coisas intimamente vinculadas à alimentação de conexões” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 44). Com a disseminação das TDICs, Gabriel (2021) chama atenção para o tempo que os indivíduos passam conectados, de alguma forma, consumindo diariamente uma média de nove horas de mídia (We are social, 2024). Para interagir e reagir nesse ambiente digital, de modo a criar e manter conexões, se faz importante os letramentos digitais referentes à conexão.

O letramento pessoal é definido como a “habilidade de usar recursos digitais para formatar e projetar a identidade on-line projetada” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 44). Esse letramento envolve questões como a construção da imagem que o indivíduo projeta on-line, de modo que acaba afetando as relações dos usuários. Os autores definem esse letramento como um macroletramento, considerando a soma das habilidades presentes nos demais letramentos, como escrita e conteúdo multimídia (neste caso, postagem de fotos e vídeos, por exemplo).

Já o letramento em rede é caracterizado como “habilidade de organizar redes on-line profissionais para filtrar e obter informação [...]; se comunicar e informar outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 47). Relacionado ao letramento pessoal, esse letramento envolve questões de navegação e capitalização de redes sociais e profissionais digitais. Dessa maneira, essa habilidade pode auxiliar no destaque do perfil on-line do indivíduo, aumentando sua reputação e voz nos meios digitais. Um exemplo desse letramento seria os chamados *digitais influencers*, que são indivíduos que produzem conteúdo para a internet, conquistando seguidores e assim gerando reputação, essa que se converte em diversas formas, como em trabalhos de divulgação de marcas, por exemplo (Gabriel; Kiso, 2020).

Quanto ao letramento participativo, este é caracterizado pela “habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoas e/ou coletivas” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 49). Ao falar sobre inteligência coletiva, Lévy (1999) reconhece que os meios digitais apresentam enormes possibilidades para o crescimento do conhecimento coletivo, pois ao contribuir com seu conhecimento, cada pessoa o torna disponível para o grupo. Isso, por sua vez, possibilita que a comunidade se concentre no desenvolvimento de novos conhecimentos em benefício de todos. Mas

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

para que isso ocorra, é necessário que os indivíduos ajam em conjunto, sendo um exemplo atual os grupos da plataforma *Facebook*, que reúnem pessoas com interesses semelhantes e que trocam conhecimento sobre o tema do grupo.

Encerrando o grupo dos letramentos centrados em conexão está o letramento intercultural. Este letramento se caracteriza como:

Habilidade de interpretar documentos e artefatos provenientes de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 51).

Em um cenário mundialmente conectado, saber lidar com as diferenças culturais se torna fundamental, de forma a manter o respeito e ter uma troca de conhecimentos rica. Todavia, Dudney, Hockly e Pegrum (2016) chamam atenção para a exposição entre diferentes culturas como um fato que merece uma cuidadosa gestão, de modo a evitar confusões e mal-entendidos.

Por fim, o último foco reconhecido por Dudney, Hockly e Pegrum (2016) é intitulado como (re)desenho. A nomeação desse foco vem da visão dos autores sobre o ambiente digital atual, onde como indivíduos “podemos contribuir com nossas próprias significações para uma atmosfera de conhecimento mais fluida” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 54), sendo que essas contribuições podem ocorrer em conjunto com o conhecimento de outros usuários. Esse foco conta com somente um tipo de letramento, o letramento remix, porém este é classificado pelos autores como um letramento de alta complexidade (Figura 1).

Letramento remix é definido como “habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ou combinar textos e artefatos preexistente, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais” (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 55). Esse letramento é reconhecido pelos autores como um macroletramento, por utilizar habilidades relativas à linguagem, informação e conexão na hora da criação de um conteúdo. As habilidades de remix, para Dudney, Hockly e Pegrum (2016) é uma marca da *Web 2.0*, por democratizar a criação, a circulação e a crítica dos conteúdos. Também reconhece como novos significados são criados em cima de conteúdos já feitos, construindo cooperativamente mensagens.

A partir dos letramentos digitais reconhecidos por Dudney, Hockly e Pegrum (2016) pode-se entender melhor as habilidades necessárias e possibilidades de uso que o ambiente digital proporciona. Todavia, como os próprios autores salientam em sua obra, não se pode pensar nas habilidades dos letramentos de forma isolada, pois, são técnicas que se complementam, de forma a

melhorar a naveabilidade e segurança dos usuários. Portanto, estimular o maior número de letramentos é fundamental na sociedade atual, cada vez mais conectada.

Importância dos tipos de letramentos digitais na educação

Em primeiro lugar, é necessário entender as mudanças no cenário social, que conta com uma digitalização crescente, pois “cotidianamente, nossas atividades estão ligadas também às práticas de letramentos digitais, vinculadas ao uso de dispositivos móveis com acesso à internet (Oliveira; Costa, 2017, p. 117). Isso ocorre por uma soma de fatores, como a popularização e acesso a dispositivos que permitem acessar a internet de qualquer lugar, com uma ênfase especial nos *smartphones*.

Kenski (2010) e Gabriel (2021) chamam atenção para o fato de a conectividade entre os indivíduos acontecer de forma constante. Essa conexão pode ocorrer de forma síncrona, onde o indivíduo está presente no momento da interação, e a assíncrona, onde o indivíduo interage com o conteúdo que já está na rede, onde os usuários poderão ver essa interação a qualquer momento. Um exemplo de conexão síncrona pode ser considerado nas aulas ao vivo via plataformas on-line, que quando gravadas e vistas posteriormente pelos alunos, tornam-se um conteúdo assíncrono.

De modo geral, dominar múltiplas habilidades pode facilitar as tarefas do indivíduo, independente do suporte pelo qual ocorra o acesso à internet. Barbosa e Ribeiro (s.d) colocam então a importância dos multiletramentos no cenário, termo cunhado pelo Grupo de Nova Londres em 1996 e que considera uma multiplicidade de linguagens e de culturas. Ainda sobre a aplicabilidade dos multiletramentos no cotidiano, Barbosa e Ribeiro (s.d) afirmam que:

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem. Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado (Ribeiro; Barbosa, s.d, on-line).

Também, é necessário levar em conta a aceleração digital causada pela pandemia, conforme Kartajaya, Setiawan e Kotler (2021) reconhecem, muitos dos processos precisaram migrar para o digital de modo a permitir que a sociedade continuasse a funcionar de alguma forma. Os processos educacionais foram alguns dos mais destacados nessa fase, porque professores e alunos precisaram se adaptar ao digital na prática, lidando com questões como falta de conhecimento do digital e problemas técnicos, como quedas de internet, nos quais havia pouco a se fazer.

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

Embora a fase de isolamento tenha passado e a sociedade tenha retomado seu status anterior de interação social, muitas implementações do meio digital permanecem em vigor, pois foram adaptações consideradas positivas e amplamente incorporadas ao cotidiano. Nesse sentido, é possível ampliar o uso de recursos pedagógicos nos quais professores e alunos tenham obtido progressos significativos nas práticas educacionais, integrando a dinâmica do mundo digital às atividades em sala de aula e evitando desconectar o currículo escolar das realidades tecnológicas contemporâneas.

A prática docente no cenário atual tem se transformado para acompanhar o crescente impacto do contexto digital. Conceição e Ghisleni (2023) discutem as implicações pedagógicas da era digital, reconhecendo que o papel do professor também está em evolução. Com o uso crescente das tecnologias, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar um mediador e facilitador no processo de aprendizagem, adaptando-se às novas demandas educacionais.

Mas para que esses professores possam interagir melhor com as TDICs, além de seu interesse pessoal em buscar novos conhecimentos, é preciso que as formações pedagógicas comecem a integrar o digital em seus currículos formadores. Conceição e Ghisleni (2023, p. 138) defendem que “a incorporação das mídias sociais e das tecnologias digitais no contexto educacional possibilita a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, interativos e contextualizados”.

Ainda sobre a produção de conhecimento, Conceição e Ghisleni (2023, p. 140) ainda destacam que “além das competências técnicas, é essencial que as informações obtidas por meio dessas tecnologias resultem em conhecimento significativo e útil para os indivíduos envolvidos”. Desse modo, o conhecimento adquirido sobre o uso do digital pode propiciar aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico, colaboração e participação ativa na sociedade, além de formas inovadoras de produção do conhecimento.

Dudney, Hockly e Pegrum (2016) chamam atenção para a alta prioridade que às práticas de leitura e escrita, no caso, o letramento impresso, apresentam nas escolas. Todavia, os autores defendem a necessidade de expandir o desenvolvimento dos demais letramentos digitais nos alunos, embora reconheçam a importância da linguagem para esse desenvolvimento:

Língua e letramento estão fortemente aglutinados um no outro: por uma parte, porque a verdadeira noção de letramento se baseia na língua; por outra, porque todos os letramentos se conectam com a comunicação de sentido, seja por meio da linguagem, seja por outros canais frequentemente complementares. Nem a língua nem o letramento estão desaparecendo (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 18).

Assim, é necessária uma abordagem integrativa dos letramentos digitais, de forma a trazer de complementariedade no conhecimento formado, de forma a propiciar uma educação que contemple

Letramentos Digitais na Atualidade: Conectando Pessoas e Tecnologia

tanto o conhecimento teórico dos professores quanto a prática contemporânea dos alunos. Embora, para que isso ocorra de forma positiva, Dudney, Hockly e Pegrum (2016) ressaltam que é necessário que os professores aprendam outras habilidades além das pedagógicas, neste caso, habilidades digitais.

Esses autores também chamam atenção para a disparidade de habilidades digitais entre os alunos, que as cultivam a partir de suas preferências pessoais e não devem ser consideradas um padrão para todos. Dessa forma, podemos encontrar indivíduos altamente qualificados em habilidades específicas e com conhecimentos medianos em outros dos letramentos aqui apresentados, justamente por estudarem e desenvolverem com mais afinco habilidades com as quais se identificam de maneira pessoal.

Ainda refletindo sobre as diferenças entre os indivíduos no ambiente digital, Prensky (2001) aborda os conceitos de "nativos digitais" e "imigrantes digitais". O autor argumenta que a chegada e a rápida difusão das tecnologias no final do século XX, e sua aceleração na segunda década do século XXI, criaram uma singularidade que impacta os processos educacionais. No entanto, dado que o uso das TDIC é ainda recente para todos, especialmente no campo da educação, as diferenças comportamentais no uso das tecnologias digitais não podem ser vistas de maneira estritamente dividida entre essas duas categorias. Em vez disso, elas refletem diferentes formas de adaptação e apropriação das tecnologias digitais, que variam conforme as experiências e os contextos de cada indivíduo.

Para Prensky (2001), os "imigrantes digitais" são aqueles que não nasceram em um mundo digital, mas que acompanharam e adotaram muitos aspectos das novas tecnologias. No entanto, o autor observa que, embora adaptados ao digital, ainda podem apresentar resquícios de processos "pré-digitais" em seu modo de interagir com as tecnologias. Isso se reflete em comportamentos como o de pessoas que, mesmo tendo acesso a um texto digital, preferem imprimi-lo para se concentrar melhor na leitura. Contudo, é importante destacar que essas práticas não são exclusivas a uma geração, mas sim formas de adaptação que surgem à medida que indivíduos de diferentes contextos se relacionam com as tecnologias digitais, cada um de acordo com suas experiências e necessidades.

Para Prensky (2001), os "nativos digitais" são aqueles que nasceram em um ambiente já imerso em tecnologias digitais, o que influencia sua maneira de perceber e interagir com essas tecnologias. Uma das principais diferenças está no modo como esses indivíduos recebem e consomem informações, frequentemente de forma mais multitarefa do que os "imigrantes digitais". Essa dinâmica de interação rápida com o digital pode gerar discordâncias entre as duas formas de se

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

relacionar com a tecnologia, especialmente em relação ao ritmo e à forma de navegação na internet. Mas, é importante notar que essas diferenças não são absolutas e refletem mais as formas de adaptação individuais às tecnologias digitais, que variam conforme as experiências e contextos de cada pessoa.

A terminologia "nativos digitais" ainda gera certa confusão teórica, uma vez que alguns estudiosos acreditam que, por terem nascido em um ambiente tecnológico, as habilidades de educação midiática e o desenvolvimento dos letramentos digitais não precisam ser incentivados, sendo "naturais" para esses indivíduos. No entanto, essa ideia foi refutada por outros pesquisadores, como Wineburg et al. (2016), que conduziram um estudo demonstrando que, embora os participantes fossem capazes de navegar e utilizar a tecnologia, 80% deles não tinham a capacidade de distinguir informações verdadeiras de falsas. A falta de experiência no manejo crítico das mídias digitais leva esses "nativos digitais" a se tornarem, muitas vezes, inocentes digitais (Ferrari, Machado, Ochs, 2020), vulneráveis às armadilhas da desinformação e a outros problemas relacionados ao uso das tecnologias digitais.

É importante destacar as formas como as informações chegam aos "inocentes digitais", um público altamente conectado às plataformas de redes sociais. Embora reconheçamos os pontos negativos desses meios, como a ampla proliferação de desinformação, também existem aspectos positivos, como a exposição a conteúdos potencialmente educacionais. Além disso, esses formatos de comunicação, conhecidos por esse grupo, também alcançam outros usuários, incluindo adultos e imigrantes digitais, que compartilham o mesmo ambiente digital, frequentando os mesmos espaços virtuais (Xavier, Ghisleni, Knoll, 2024).

Ao analisar o contexto, confirma-se a avaliação de Prensky (2001), de que os nativos digitais não retrocederão em seus modos de interação com a tecnologia. Assim, é necessário criar um espaço de encontro entre esses nativos digitais, representados pelos alunos, e os imigrantes digitais, que constituem uma parte significativa dos professores, como apontam Oliveira e Costa (2017):

Sendo assim, outros conhecimentos e novas realidades de socialização precisam estar acessíveis aos educadores nesse processo de ensino-aprendizado promovido pela mediação do conhecimento. E serão outros modelos de letramentos (digitais e críticos) que permitirão a construção, reconstrução ou desconstrução do saber nas práticas pedagógicas (Oliveira; Costa, 2017, p. 120).

Segundo Oliveira e Costa (2017), uma abordagem que incorpora os multiletramentos digitais nas práticas pedagógicas pode aumentar as chances de aprendizagem dos alunos, tornando a sala de aula mais dinâmica e preparando-os para uma realidade cada vez mais digitalizada. Dessa forma, os estudantes desenvolvem a capacidade de avaliar criticamente o conteúdo disponível online. No

entanto, para que isso aconteça, é essencial que os docentes estejam preparados e motivados, utilizando os recursos digitais de maneira eficaz para preparar os alunos para esse novo cenário. Nesse contexto, o papel do professor é crucial e multifacetado, pois, em primeiro lugar, deve atuar como um facilitador do aprendizado, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de letramento digital que lhes permitam navegar de forma crítica e responsável no mundo digital. Isso inclui não apenas o uso básico de tecnologia, mas também a compreensão dos princípios éticos e da segurança on-line.

Além disso, o comportamento do professor nos meios digitais deve ser responsável, refletindo o uso ético e consciente da tecnologia em sua prática educacional. Isso envolve promover o uso pedagógico dos recursos digitais, conscientizar sobre a importância da privacidade e da segurança online, e valorizar a diversidade de perspectivas na era digital. Também é importante estimular o pensamento crítico e a análise reflexiva em relação ao conteúdo digital, capacitando os alunos a avaliarem criticamente as informações disponíveis, reconhecerem vieses e manipulações, e compreenderem as questões sociais, políticas e éticas relacionadas à tecnologia.

No entanto, para que o professor desempenhe esse papel de guia no desenvolvimento de cidadãos digitalmente responsáveis, é necessário que ele tenha recebido uma formação continuada, com foco no uso de recursos tecnológicos digitais em suas práticas pedagógicas. A escola, por sua vez, deve estar aberta a essa inovação e proporcionar as condições adequadas para que os docentes integrem as TDIC em seu trabalho. É importante também refletir sobre o perfil dos "nativos digitais" que frequentam a instituição: o que eles fazem no cotidiano com as tecnologias e como esses hábitos podem ser aproveitados em sala de aula para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Conforme abordamos, os letramentos digitais têm se tornado cada vez mais relevantes na formação de cidadãos leitores críticos na era da informação digital. Esses letramentos abrangem desde a capacidade de encontrar, avaliar e utilizar informações on-line de forma eficaz até a compreensão das dinâmicas das redes sociais e da produção de conteúdo digital. Por exemplo, o letramento informacional capacita os indivíduos a discernirem entre fontes confiáveis e não confiáveis, a avaliar a credibilidade de informações encontradas na internet e a entender a importância da verificação de fatos. Compreender a natureza dos algoritmos e seu papel na seleção e apresentação de conteúdo também é crucial para desenvolver um olhar crítico em relação às informações consumidas on-line.

Além disso, os letramentos digitais desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos leitores mais críticos, permitindo-lhes compreender como os meios de comunicação digital

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

moldam percepções e influenciam opiniões. Isso envolve a análise da forma como as notícias são construídas, a identificação de viés e manipulação, e a conscientização sobre como diferentes narrativas podem ser usadas para promover determinadas agendas. Ao desenvolver essas habilidades, os indivíduos tornam-se mais capacitados a questionar, interpretar e contextualizar as informações que encontram on-line, contribuindo assim para uma participação mais informada e engajada na sociedade digital.

Em resumo, ser letrado vai além da simples capacidade de ler e escrever, englobando um conjunto de habilidades essenciais para uma participação ativa e consciente na sociedade. A rápida digitalização da sociedade contemporânea tem gerado um cenário complexo, caracterizado por perfis diversos no que diz respeito ao uso e à compreensão da tecnologia. Enquanto os chamados nativos digitais crescem imersos em um ambiente saturado de dispositivos e plataformas digitais, absorvendo intuitivamente sua linguagem e funcionalidades desde a infância, os imigrantes digitais passam por um processo de adaptação mais gradual, frequentemente repleto de desafios.

Esse contraste vai além da familiaridade com mídias e redes sociais, pois inclui a forma como cada grupo assimila e interage com a informação digitalizada, o que influencia diretamente suas perspectivas sobre a sociedade, o conhecimento e até mesmo sua identidade. Enquanto os nativos digitais costumam demonstrar uma desenvoltura natural na navegação digital, os imigrantes digitais tendem a adotar uma abordagem mais cautelosa, buscando equilibrar os benefícios da tecnologia com seus potenciais riscos, o que contribui para um diálogo mais amplo sobre os impactos socioculturais da era digital.

No contexto digital, diversas habilidades precisam ser desenvolvidas para que o indivíduo consiga interagir e participar ativamente dos processos diários. Dudney, Hockly e Pegrum (2016) mapearam e categorizaram cerca de dezesseis tipos de letramentos digitais, agrupados em quatro áreas principais: linguagem, informação, conexão e (re)desenho, abordadas neste artigo. Essas habilidades variam em complexidade, e, portanto, os níveis de domínio entre elas são distintos. É importante destacar que essas habilidades não devem ser vistas como isoladas, pois elas se interrelacionam e se complementam. Embora os indivíduos não precisem dominar todas as habilidades, frequentemente desenvolvem maior competência nas áreas com as quais se identificam pessoalmente.

Observamos também o papel fundamental dos professores no desenvolvimento das habilidades digitais, reconhecendo a necessidade de capacitá-los e fornecer os recursos adequados para que possam integrar esses conhecimentos em sua prática cotidiana nas salas de aula. Embora

existam diferenças comportamentais entre nativos e imigrantes digitais, é essencial que as habilidades de ambos os grupos sejam cultivadas e desenvolvidas, garantindo sua aplicação correta na sociedade. Portanto, é essencial que o processo educacional acompanhe essa evolução digital, preparando os alunos para uma participação crítica no mundo contemporâneo.

Referências

BARBOSA, J.; RIBEIRO, V.S. Multiletramentos. **Site Tecnologias, letramentos, ensino.** (s.d.). Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/multiletramentos/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da educação midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs.** São Paulo: Atlas, 2018.

GABRIEL, M.; Kiso, R. **Marketing na era digital.** São Paulo: Atlas, 2020.

GHISLENI, T. S.; DA CONCEIÇÃO, E. F.V. Do conceito de letramento digital à sua inserção no ambiente acadêmico. **Revista Educação e Linguagens**, v. 12, n. 23, p. 135-160, 2023.

KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I.; KOTLER, P. **Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade.** John Wiley& Filhos, 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

OLIVEIRA, L.C; COSTA, A. O. Multiletramentos e professores em formação: um olhar crítico para o letramento digital. **Revista Práticas de Linguagem**, p. 116-133, 2017.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. 1^a ed. Califórnia: NBC Universitypress, 2001.

PRÉNSKY, M. **Aprendizagem baseada em tecnologia:** a revolução digital na educação. Porto Alegre: Penso, 2012.

RIBEIRO, D. C; DA SILVA, M.P. Nativos e imigrantes digitais: um diálogo necessário para reencantar a educação. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 343-357, 2021.

XAVIER; GHISLENI; KNOLL

ROBERTO, M. S.; FIDALGO, A.; BUCKINGHAM, D. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. **Observatório (OBS*) Journal**, v. 9, n. 1, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

STRUTZEL, T. **Presença digital**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

XAVIER, A. M.; GHISLENI, T.S.; KNOLL, G.F. Conteúdo educacional no Instagram: presença digital e multimídia no perfil “Conecta Prof”. **Revista Disciplinarum Scientia- Ciências Humanas**, v. 24, n.2, 2024.

WE ARE SOCIAL. Digital 2024: Brazil. **DataReportal**, 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso 04 out. 2024.

WILSON, C. et. al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2016.

WINEBURG, S.; MCGREW, S.; BREAKSTONE, J.; ORTEGA, T.. (2016). *Evaluating Information: The Cornerstone of Civic Online Reasoning*. Repositório Digital de Stanford.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 08/04/2024
Aprovado em: 20/12/2024